



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^a
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhaba — Lisboa • Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A comodidade nos sindicatos

Num artigo que ontem publicamos o nosso camarada Joaquim da Silva citava uma frase de outro camarada, Francisco Viana, que lamentava o facto do operariado só frequentar a sede dos seus organismos quando se tratava de casos escandalosos ou de discussões apaixonadas, como foi agora a da nota oficiosa do Comité Confederal.

Joaquim da Silva, velho militante das classes metalúrgicas, vendo nas últimas assembleias a sede do seu organismo tam frequentada, cego pelo seu amor à organização operária, como nos tem sucedido por vezes, entusiasmon-se com esta frequência fictícia dos grandes momentos e deixou-se embalar pela ideia optimista de que a concorrência daqui para o futuro continuará a ser idêntica.

Ora nós estamos convencidos de que não é apenas o indiferentismo, a falta de educação social das massas que levam muitos operários, a maioria mesmo, a não frequentar a sede do seu sindicato, limitando-se, quando muito, a pagar as suas cotas, a trazer em dia a sua caderneta.

Há um facto, o principal, que dá lugar a este afastamento: a falta de comodidade que se verifica na maioria dos sindicatos. Por este motivo, o operário, que em geral não tem em casa nem o necessário para o trabalho, prefere ir para o café e, quantas vezes, para a taberna.

Alguns operários, que não compreendem ainda a utilidade dum boa sede, quando outros camaradas mais conscientes pensam em embelezar a associação, adquirindo umas cadeiras decentes, umas secretárias cómodas, uma sala de sessões limpa, arejada e alegre, classificam tudo isto de luxo. Outros até, quando alguém lhes diz que se deve fazer tudo o possível por dotar o sindicato de certo conforto, acham que a comodidade e o bem-estar são gostos desprezíveis que só os burgueses devem possuir. Mas não será por uma melhor vida, por mais comodidades morais e físicas que todos nós lutamos? O conforto não é uma imoralidade; só o será quando gozado apenas pelos ricos.

O operariado deve diligenciar obter sedes bem arejadas, cheias de luz e alegres. O mobiliário não será caro, mas pode muito bem ser simples — porque a beleza dá-se melhor com a simplicidade — agradável à vista, sólido e, sobretudo, limpo. Assim, quando um operário visita um sindicato higiênico, com o seu gabinete de leitura ou de cavaco, sente-se bem, sente-se preso, habituado a frequentá-lo, com o que lucra o operário e por consequência a organização.

Conveniente seria que os corpos dirigentes das associações operárias cuidassem deste caso importantíssimo, porque de certo não perderiam o seu tempo.

A questão das águas

Em que consiste a proposta do ministro do comércio

Pela proposta apresentada ao parlamento pelo ministro do comércio com o fim de resolver a velha questão do abastecimento de água à cidade de Lisboa, realçar-se há um novo contrato com a respectiva Companhia e esta contrairá um empréstimo que a habilite a levar a efeito as obras precisas para que seja trazido à capital maior volume de água que o que deriva do canal do Alviela e que, durante o verão, é insuficiente para abastecer a cidade.

Far-se-á a captação das águas do rio Ota, construir-se-ão mais quatro reservatórios, um dos quais com capacidade de 200.000 metros cúbicos e estabelecer-se-á uma estação central de energia eléctrica para elevação das águas. Calcula-se em 10.000 contos o importe destas obras, que serão feitas pela Companhia sob a fiscalização do governo e deverão estar concluídas num prazo de quatro anos.

São estas as bases principais da proposta a que nos referimos.

AMANHÃ

Ler em A BATALHA

As relações franco-britânicas

Artigo de A. Hamon

PELA RÚSSIA FAMINTA

O operariado português afirma a sua solidariedade ao proletariado russo

Lentamente, mas com segurança e persistência, a subscrição a favor do povo russo vai avolumando, o que demonstra que o operariado português, a despeito da crise de trabalho que se faz sentir em alguns pontos e da carestia da vida cada vez maior, não deixa de cumprir o seu dever de solidariedade para com os que se encontram ainda em piores circunstâncias.

Hoje, sábado, o dia geralmente consagrado ao recebimento de faturas e compra de géneros para alimentar os filhos e as companheiras, lembrai-vos, operários, que em algumas províncias da Rússia há chefes de família que não têm pão para levar para os seus lares. Contribui portanto com o máximo, porque não sabemos se amanhã nos encontraremos em idênticas circunstâncias.

A quantia entrada até ontem — quantia que esperamos ver em breve formidavelmente aumentada — é conforme a lista que segue:

Transporte	217\$85
Thejomajoor	2\$500
Mário Azevedo, do Porto	5\$00
Rodrigo dos Santos Cardoso	850
Um condutor dos eléctricos	1\$50
A transportar	227\$35

Gorki virá ao ocidente com uma delegação russa

MOSCÓVIA, 16. — A delegação que o Comité pan-russo de socorro vai enviar ao estrangeiro, acaba definitivamente de se constituir. A sua frente encontram-se Gorki, Khintchouk e Ignatov. — Rosta.

Importantes quantidades de trigo estão para chegar

MOSCÓVIA, 15. — Espera-se para breve a chegada a Riga dum milhão de sacos de trigo vindo da América. A América enviará ao todo quatro milhões de puds de sementes. Já foram comprados na Letónia 300.000 puds. — Rosta.

Em auxílio das crianças

MOSCÓVIA, 14. — A comissão de melhoramento das condições de vida das crianças, junto do Comité Central Executivo pan-russo, dirige a todos os camponeses e operários um apelo, convidando-os a ir em auxílio das crianças famintas da região do Volga. Os doativos devem ser enviados, sem demora, aos delegados dos comités de socorro às crianças. — Rosta.

Uma conferência pan-russa

MOSCÓVIA, 14. — No fim do corrente mês reunirá em Moscóvia uma

Em volta dum "atentado"

O tórvo procedimento dum juiz que martiriza crianças para lhes arrancar "tenebrosos" segredos

No dia 11 do corrente, conforme referiram os jornais, veio de Figueira de Castelo Rodrigo, enviada ao Tribunal de Defesa Social, uma família composta de sete pessoas, sobre as quais recaí a acusação de terem perpetrado um atentado dinamitista contra o juiz daquela comarca.

Dum camarada preso, por questões sociais, no Limoeiro, recebemos os informes que sobre o caso lhe deram dois dos arguidos, Francisco José Orelho e José Augusto Seixas, informes que passamos a reproduzir.

Os preliminares do caso — Uma frase dum magistrado que define um carácter

Há uns nove anos a companheira do primeiro foi acusada de, com outras duas mulheres, cometer um furto no valor de onze escudos, furto que, mais tarde, foi encontrado na casa do Orelho, pelo que foi envolvido no processo como encoberidor.

Dotado de sentimentos de honradês, o facto fê-lo tomar, envergonhado, a resolução de deixar o seu lar, os seus filhos ainda de tenra idade, — e abalou para a América. Volvidos sete anos voltou à terra natal e, como a sorte o protegesse, trouxe com ele um pequeno relativo bem-estar a sua família. O dr. Alexandre Soares, juiz da comarca, é, parece, não viu com bons olhos a prosperidade do Orelho, a quem se apressou em comunicar que o iria dentro de pouco tempo submeter a julgamento, por causa do processo aludido, em que figurava como encoberidor. Teve até esta frase que define um carácter: — Olhe, Orelho, é conveniente que você para não passar bruscamente de trabalhador para proprietário, prepare as coisas para passar algum tempo na cadeia, o que lhe vou proporcionar.

Duas crianças e três mulheres a ferros também

Estão presos também dois filhos do Orelho, uma pequena de 12 anos e um rapaz de 13. A primeira é acusada de ter comprado, por ordem de seu pai, uma porção de clorato e o segundo de ter escrito uma carta ao referido juiz, difidat por seu pai, com a qual se procurava demover-lhe de prosseguir no seu intento. Esta carta está apenas ao processo e nela não se vislumbra a menor intenção criminosa.

A ferros estão ainda três mulheres: uma criada do Orelho, a companheira

O esforço das instituições sovietistas no sentido de combater o flagelo

Farece, no entanto, que este gesto não agradou aos restantes industriais, porque se esboçaram já indícios seguros dum perseguição infame aos militantes mais activos da classe, especialmente ao esforçado presidente do seu sindicato, o camarada José da Silva Tavares, a quem a organização operária de Viseu muito deve.

Estamos certos de que não conseguiremos ver satisfeitos os seus desejos, no entanto, não seguiremos de perto este caso, que, pela forma como se nos apresenta, promete-nos largas surpresas.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Auxílio a Alexandre Vieira e Alfredo Marques

A comissão do Sindicato Unico da Construção Civil de auxilio aos camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques, tem feito a máxima propaganda entre o operariado da sua indústria no sentido de auxiliar monetariamente aqueles camaradas que se encontram doentes e não podem custear as enormes despesas que o seu tratamento requer.

Hoje, a mesma comissão promoverá queques em várias obras, esperando que o operariado desta indústria saiba corresponder galhardamente a este dever moral de solidariedade.

Ninguém ignora os importantes serviços que estes camaradas tem prestado à organização. Foi nas lutas operárias que ambos encontraram a pertinaz doença que os abalou profundamente. Isto basta para que eles mereçam de todos nós uma forte solidariedade.

Princípio de incêndio

Mulher queimada nas mãos

A 15 horas de ontem, na rua da Graça, n.º 58, 1.º D., quando Teresa de Jesus, de 26 anos, casada com o bombeiro municipal n.º 249, procedia à limpeza da cama, com gasolina, esta incendiou-se, pegando fogo à cama e à roupa.

Compreendendo os bombeiros foi o fogo apagado a baldes de água.

Teresa de Jesus, que ficou bastante queimada nas mãos, foi receber curativo ao hospital de S. José.

INTELLECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

A Internacional Sindicalista Vermelha

Resoluções do Congresso sobre a questão italiana

O Congresso da Internacional Sindicalista Vermelha, depois de ter ouvido as declarações da delegação da Confederação Geral do Trabalho de Itália, aprovou por unanimidade a resolução seguinte:

1.º A C. G. T. de Itália, que tinha assinado o pacto com o conselho pan-russo dos sindicatos, para a constituição dum International Vermelho, na feitura durante estes onze meses neste relatório dos peritos que farão o exame do explosivo, natural e humano é que o tribunal reconheça que o seu gesto não representa mais que uma levandade.

Ora há a notar, diz-nos o nosso camarada na sua carta, que estas crianças e as três mulheres, bem como o José Augusto Seixas, estão abrangidos pelo decreto de amnistia de 9 de Abril do corrente ano, pelo que de esperar é que o Tribunal de Defesa Social ponha em liberdade estes arguidos. No que respeita a Francisco Orelho, em face do relatório dos peritos que farão o exame do explosivo, natural e humano é que o tribunal reconheça que o seu gesto não representa mais que uma levandade.

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Imprensa comunista

Foram-nos enviadas as edições francesas e alemãs da «Correspondência Internacional das Juventudes», comunista, e a edição alemã da «Juventude Internacional», órgão de luta dos jovens comunistas.

A vida vai embaratecer

A Câmara dos Deputados aprovou ontem que cada meia folha de papel selado passe a custar três tostões e que a taxa dos outros impostos seja elevada ao dobro.

Como se vê, a vida está a embaratecer...

Horário de trabalho

Os industriais do mobiliário em Viseu pretendem fazer perseguições

VISEU, 16. — Nesta cidade é a classe dos mobiliários a que mais unida se tem mantido para a conquista das suas reivindicações. Devido a isso, e também a que mais ataques directos tem sofrido, tendo, porém, sabido repellir com alívio, desafiando-se sempre com uma coragem digna de nota.

Há dias foram alvos dum nova investida, que certamente dará os resultados das anteriores. O industrial Januário de Paiva, que é ao mesmo tempo proprietário dum tascu do burgo, incitado pelo socialista Alfaiate, o propagandista do socialismo estomacal, pretende impor aos seus empregados o horário das dez horas. Viu, porém, frustrado esse seu maneio, porque o pessoal, à excepção do amarelo Joaquim Vieira da Rocha, abandonou a oficina, preferindo o desemprego à transigência perigosa que resultaria da sua submissão.

Farece, no entanto, que este gesto não agradou aos restantes industriais, porque se esboçaram já indícios seguros dum perseguição infame aos militantes mais activos da classe, especialmente ao esforçado presidente do seu sindicato, o camarada José da Silva Tavares, a quem a organização operária de Viseu muito deve.

Estamos certos de que não conseguiremos ver satisfeitos os seus desejos, no entanto, não seguiremos de perto este caso, que, pela forma como se nos apresenta, promete-nos largas surpresas.

Novo sindicato de rurais

Foi inaugurado com brilhantismo em Pias, Alentejo

No dia 9 do corrente foi inaugurado em Pias uma associação de trabalhadores rurais, tendo sido convidado a assistir o camarada Joaquim José Candieira, secretário geral da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Foi aberta a sessão pelo camarada J. J. Torrejais, secretariado pelos camaradas F. G. Alfaiate e B. Batalha. Expostos os fins da sessão, Torrejais, depois de ter convidado o camarada Candieira a presidir, em entusiásticas palavras exterioriza a sua satisfação por ver tam grande concorrência, exprimindo a esperança de que a sua iniciativa seja coroada do melhor êxito.

O camarada Candieira, querendo fazer uso da palavra, pede à assembleia que nomeie outro presidente, recaindo a nomeação em José Moita Afonso. Candieira produz depois um magnífico discurso de propaganda, prendendo por largo tempo a atenção da assistência, que por vezes o interrompeu com grandes aplausos.

Na sua interessante palestra, o secretário geral da Federação dos Rurais explica o que é e o que vale a organização operária, frisando os inconvenientes e os perigos da intromissão de elementos políticos nos organismos operários. Demonstra depois, com larga copia de argumentos, quanto é nocivo e ruinoso para o operariado o cooperativismo, combatendo com calor o terrível vicio do alcoolismo e fazendo ainda judiciosas considerações sobre religião e moral.

Foi depois encerrada a sessão, por entre entusiásticas vivas aos trabalhadores organizados, à Batalha, à Confederação Geral do Trabalho, etc.

Foi uma bela jornada de propaganda, que marcou com um animador despertar de consciências.

A NOVELA VERMELHA

é uma coleção de obras literárias, pequenas, de linguagem simples e de intuíto ale-

vantados, que os trabalhadores manuais e intelectuais devem ler e divulgar.

Uma greve no Matadouro

Foi já solucionada, devendo hoje não faltar a carne

O pessoal do Matadouro, que abandonou o trabalho em sinal de protesto, por lhe não haver sido pago o último dia feriado, apresentou-se ontem de manhã ao serviço.

"Umanitá Nova"

Recebemos pela primeira vez, após a sua reabertura em Roma, a visita da Umanitá Nova, o diário anarquista de Milão, que há tempos tinha sido obrigado a suspender a sua publicação, em seguida à destruição das suas instalações e ao encarceramento dos seus principais redactores.

Encontra-se agora bastante melhorado, tendo aumentado de formato, e por consequência trazendo uma mais larga informação.

Princípio de incêndio

Mulher queimada nas mãos

A 15 horas de ontem, na rua da Graça, n.º 58, 1.º D., quando Teresa de Jesus, de 26 anos, casada com o bombeiro municipal n.º 249, procedia à limpeza da cama, com gasolina, esta incendiou-se, pegando fogo à cama e à roupa.

Compreendendo os bombeiros foi o fogo apagado a baldes de água.

Teresa de Jesus, que ficou bastante queimada nas mãos, foi receber curativo ao hospital de S. José.

INTELLECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

A Internacional Sindicalista Vermelha

Resoluções do Congresso sobre a questão italiana

O Congresso da Internacional Sindicalista Vermelha, depois de ter ouvido as declarações da delegação da Confederação Geral do Trabalho de Itália, aprovou por unanimidade a resolução seguinte:

1.º A C. G. T. de Itália, que tinha assinado o pacto com o conselho pan-russo dos sindicatos, para a constituição dum International Vermelho, na feitura durante estes onze meses neste relatório dos peritos que farão o exame do explosivo, natural e humano é que o tribunal reconheça que o seu gesto não representa mais que uma levandade.

Ora há a notar, diz-nos o nosso camarada na sua carta, que estas crianças e as três mulheres, bem como o José Augusto Seixas, estão abrangidos pelo decreto de amnistia de 9 de Abril do corrente ano, pelo que de esperar é que o Tribunal de Defesa Social ponha em liberdade estes arguidos. No que respeita a Francisco Orelho, em face do relatório dos peritos que farão o exame do explosivo, natural e humano é que o tribunal reconheça que o seu gesto não representa mais que uma levandade.

Ora há a notar, diz-nos o nosso camarada na sua carta, que estas crianças e as três mulheres, bem como o José Augusto Seixas, estão abrangidos pelo decreto de amnistia de 9 de Abril do corrente ano, pelo que de esperar é que o Tribunal de Defesa Social ponha em liberdade estes arguidos. No que respeita a Francisco Orelho, em face do relatório dos peritos que farão o exame do explosivo, natural e humano é que o tribunal reconheça que o seu gesto não representa mais que uma levandade.

Noticias do exterior

NA POLÓNIA

Vítimas do "chauvinismo" político

As autoridades polacas continuam na região de Kholm a perseguir da maneira mais cruel a população não polaca. As prisões regorgitam de russos brancos e ucranianos, cujo único crime consiste em recusarem-se a falar polaco. Em Volhínia tem-se feito prisões em massa. Os presos são encerrados nos campos de concentração ou nas cadeias, não se sabendo qual a causa destas prisões.

Foi aberta a sessão pelo camarada J. J. Torrejais, secretariado pelos camaradas F. G. Alfaiate e B. Batalha. Expostos os fins da sessão, Torrejais, depois de ter convidado o camarada Candieira a presidir, em entusiásticas palavras exterioriza a sua satisfação por ver tam grande concorrência, exprimindo a esperança de que a sua iniciativa seja coroada do melhor êxito.

O camarada Candieira, querendo fazer uso da palavra, pede à assembleia que nomeie outro presidente, recaindo a nomeação em José Moita Afonso. Candieira produz depois um magnífico discurso de propaganda, prendendo por largo tempo a atenção da assistência, que por vezes o interrompeu com grandes aplausos.

Na sua interessante palestra, o secretário geral da Federação dos Rurais explica o que é e o que vale a organização operária, frisando os inconvenientes e os perigos da intromissão de elementos políticos nos organismos operários. Demonstra depois, com larga copia de argumentos, quanto é nocivo e ruinoso para o operariado o cooperativismo, combatendo com calor o terrível vicio do alcoolismo e fazendo ainda judiciosas considerações sobre religião e moral.

Foi depois encerrada a sessão, por entre entusiásticas vivas aos trabalhadores organizados, à Batalha, à Confederação Geral do Trabalho, etc.

Foi uma bela jornada de propaganda, que marcou com um animador despertar de consciências.

Os "fascisti"

continuum na sua obra de assassinio e de destruição

O «Fascio» de Roma não aceita o tratado de paz

Apesar do entendimento há pouco estabelecido entre socialistas e «fascisti» para suspenderem durante algum tempo a luta cruel em que ambos andavam há tempos empenhados, estes últimos continuam na sua faina do crime, matando e perseguindo tal como dantes.

Em Trino encontrando-se com um grupo de comunistas dispararam sobre eles, matando um, e ferindo outros três.

Em Fossolo de Carrara, num conflito também provocado pelos mesmos criminosos, ficaram mortos dois operários e um ferido gravemente.

O «Fascio» de Roma declarou ser estranho a qualquer entendimento com os socialistas, porque isso só serviria para desarmar os espiritos e desagregar a campanha «fascista».

Novo julgamento semelhante ao de Tom Mooney

Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti, dois militantes operários italianos, foram recentemente condenados à morte no tribunal de Boston América do Norte sob a acusação de assassinos.

Nada disto se comprovou durante o julgamento pois que na ocasião em que se deram os crimes de que os acusavam estavam eles a muitas léguas longe, mas, apesar disso foram condenados, porque na livre América basta para isso pertencer a qualquer organização de carácter revolucionário.

O terror branco na Roménia

Continuam as perseguições na Roménia contra os militantes operários. Os delegados ao congresso do partido comunista, presos no primeiro de Maio, foram encerrados em celas escuras e húmidas, não tendo o direito de ver as suas famílias ou os seus advogados. Noventa camaradas que reivindicam ser tratados como presos políticos, estão fazendo a greve da fome. O camarada Brotmann, tentando fugir com outros cinco companheiros, foi fuzilado. Por um decreto, anulou-se o mandato do deputado Moscovici.

Aos gráficos

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores e a Direcção da Associação dos Impressores lembra a todos os camaradas empregados que é hoje, sábado, a segunda semana de cotização de 1 escudo semanal (cota mínima) para auxilio aos camaradas em luta.

Que todos cumpram o seu dever!

A representação dos editores

contra os portes do correio

Foi entregue ao ministro do Comércio uma representação dos editores portugueses, reclamando melhoria nas tarifas postais, que eles afirmam estar concorrendo para a anulação de todo o esforço dos industriais do livro no nosso país.

Os sinatários da representação, que falam pelas principais casas editoras de Lisboa, Porto e Coimbra, dizem nos seus considerandos ser «digno de protecção o comércio de livreria, que occupa milhares de operários (impressores, encadernadores, fabricantes de papel, etc.) e ponderam ser grande a influência moral do «livro português» nas nossas colónias, onde já se fala tanto o «lêde» como a língua nacional.»

Depois, exemplificam a gravidade do caso demonstrado por meio de números, de que um livro expedido para Lourenço Marques chega ali com um agravamento de 123 % sobre o seu preço de capa.

No aumento das tarifas postais vêem os reclamantes estes graves inconvenientes, para os quais chamam, em especial, a atenção do ilustre ministro do Comércio:

1.º O abandono cada vez mais considerável das escolas primárias do Continente e Ilhas.

2.º A desqualificação rápida das nossas colónias de África.

3.º A perda da nossa influência literária no Brasil.

4.º A ruína da Livreria Portuguesa e o grande número de desempregados das artes gráficas.

FACTOS DIVERSOS

A União Liberal promove no dia 24 do corrente, pelas 21 e meia horas, na sede da Sociedade Promotora da Educação Popular, uma sessão comemorativa da revolução liberal de 1820. Presidirá a essa sessão o dr. sr. Magalhães Lima.

A BATALHA vende-se em

Abbeville.

Um levantamento contra a reacção em Vladivostok

Na noite de 26 de Julho rebentaram tumultos na região de Vladivostok. O aqueduto entre Pervia-Retchka e Viora-Retchka foi destruído. Os insurrectos occuparam durante a noite a estação de Ugolnaia a 26 verstas ao leste de Vladivostok.

O governo reacçãoário de Vladivostok fez prender em massa os operários. Os empregados dos transportes, das fábricas de Pervia-Retchka e dos tramways puzeram-se em greve.

A questão irlandesa

Uma nota oficiosa diz que o governo está seriamente preocupado pelo rumo que vão tomar os acontecimentos depois da carta de Valera. Parece que ele reclama o reconhecimento completo da independência irlandesa, todavia, não se deve ver nessa carta, apesar da obscuridade da sua redacção, que se repellem os oferecimentos do governo e muito menos que se deseja uma ruptura de negociações. O que se pode dizer é que os progressos, realizados para se chegar a um acordo não são como o governo esperava, e não há dúvida que a carta de Valera terá como efeito o diminuir os exagerados optimismos dos últimos dias.

«O importante é — diz a referida nota — que as negociações continuem.»

Novo julgamento semelhante ao de Tom Mooney

Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti, dois militantes operários italianos, foram recentemente condenados à morte no tribunal de Boston América do Norte sob a acusação de assassinos.

Nada disto se comprovou durante o julgamento pois que na ocasião em que se deram os crimes de que os acusavam estavam eles a muitas léguas longe, mas, apesar disso foram condenados, porque na livre América basta para isso pertencer a qualquer organização de carácter revolucionário.

O terror branco na Roménia

Continuam as perseguições na Roménia contra os militantes operários. Os delegados ao congresso do partido comunista, presos no primeiro de Maio, foram encerrados em celas escuras e húmidas, não tendo o direito de ver as suas famílias ou os seus advogados. Noventa camaradas que reivindicam ser tratados como presos políticos, estão fazendo a greve da fome. O camarada Brotmann, tentando fugir com outros cinco companheiros, foi fuzilado. Por um decreto, anulou-se o mandato do deputado Moscovici.

